

# Identificação dos espécimes do gênero *Rineloricaria* da coleção ictiológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sofia Steinstrasser Kowacs

Orientador: Dr. Luiz Roberto Malabarba

Laboratório de Ictiologia; Departamento de Zoologia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Introdução

O gênero *Rineloricaria*, pertencente à família Loricariidae, abrange espécies de água doce que habitam uma ampla gama de ambientes localizados desde a Costa Rica até a Argentina. Com uma aparência diferenciada, os espécimes dessa família apresentam uma boca ventral em forma de ventosa e o corpo coberto por placas ósseas.

O objetivo desse trabalho foi a identificação (ou, em alguns casos, a correção da identificação) de espécimes do gênero *Rineloricaria* da coleção do Laboratório de Ictiologia do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para facilitar o seu uso em projetos futuros que envolvam o gênero.

## Material e métodos

Através do lançamento das coordenadas dos pontos de coleta dos vinte e sete lotes estudados, foi utilizado o *plugin* Freshwater Ecoregions of the World para Google Earth (<http://www.feow.org/downloadlist>) para definir a ecorregião de origem dos mesmos. Como todos pertenciam à drenagem da Laguna dos Patos, a sua identificação foi realizada de acordo com a chave dicotômica elaborada por Rodriguez e Reis.<sup>1</sup>

## Resultado

Dos vinte e sete lotes estudados, quatro pertenciam à espécie *Rineloricaria malabarbai*, quatro à espécie *Rineloricaria longicauda*, oito à espécie *Rineloricaria baliola* e onze à espécie *Rineloricaria microlepidogaster*.

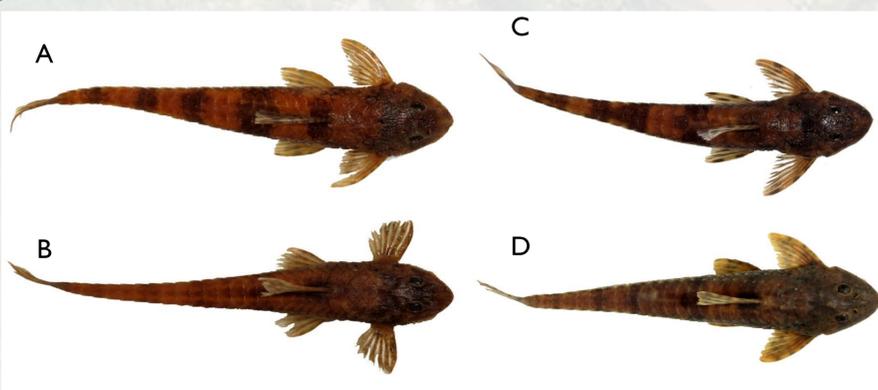


Fig. 1. Vista dorsal de exemplares de A) *Rineloricaria malabarbai* (86,35mm CP), B) *Rineloricaria longicauda* (108,39mm CP), C) *Rineloricaria baliola* (79,94mm CP), D) *Rineloricaria microlepidogaster* (96,92mm CP).

## Discussão

Determinados aspectos da anatomia das espécies encontradas mostraram-se decisivos no processo de classificação, sendo os mais importantes as placas laterais (Fig. 2) (que estão dispostas em quatro séries em *R. longicauda* ou, nas espécies restantes, em cinco séries); o padrão de cor da superfície dorsal (marrom claro sem vermiculações em *R. longicauda*) e das nadadeiras (faixa larga e escura cobrindo a maior parte da metade distal em *R. baliola* e pequenos pontos pretos nos seus raios em *R. malabarbai* e *R. microlepidogaster*); presença e quantidade de placas abdominais (Fig. 3) (plaquetas cobrindo toda a superfície entre as placas abdominais laterais em *R. longicauda*; placas no complexo anterior compostas de duas a três séries de placas grandes em *R. baliola*; abdômen sem placas, exceto por complexo pré-anal de placas conectado às placas abdominais laterais por uma ou duas plaquetas pequenas e quadradas, em posição anterior à base do espinho da nadadeira pélvica, em *R. malabarbai*; e abdômen geralmente coberto por pequenas plaquetas em *R. microlepidogaster*). A análise dos aspectos citados mostrou-se eficaz na organização de parte da coleção, tendo sido atingidos os objetivos iniciais, podendo no futuro ser aplicada aos demais lotes com espécimes do gênero.

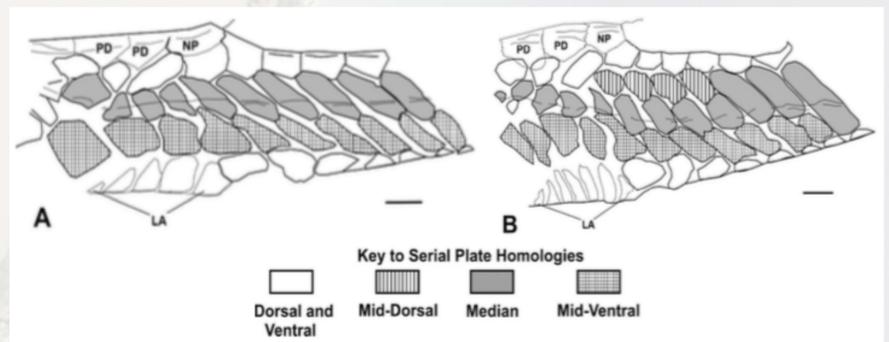


Fig. 2. Padrões de disposição das placas laterais em A) *Rineloricaria longicauda* e B) *Rineloricaria malabarbai*. Imagem retirada de Rodriguez & Reis, 2008.

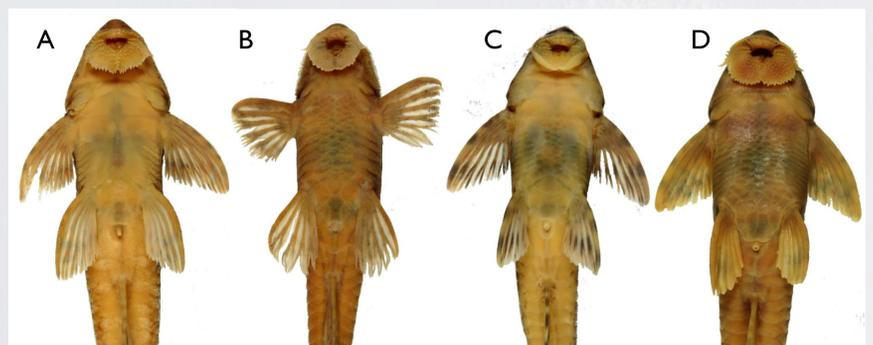


Fig. 3. Placas abdominais de exemplares de A) *Rineloricaria malabarbai*, B) *Rineloricaria longicauda*, C) *Rineloricaria baliola*, D) *Rineloricaria microlepidogaster*.